



galaico *folia*

2000 anos de festa!

26 A 28 JULHO 2013

CASTRO S. LOURENÇO - VILA CHÃ, ESPOSENDE

RECRIAÇÕES

CONCERTOS

DESAFIO GALAICO

GASTRONOMIA

ESPAÇO CATURO (INFANTIL)

MERCADO ROMANO



26,27 e 28 de Julho de 2013

Castro de S. Lourenço- Vila Chã

A festa “Galaicofolia” é um evento cultural, de lazer e entretenimento promovido pela Câmara Municipal de Esposende, integrado nas políticas de desenvolvimento do concelho, com o objectivo principal de afirmar e divulgar o património de Esposende, nomeadamente o arqueológico.

Dado o conjunto dos vestígios arqueológicos recolhidos, datados desde a Idade Do Ferro e Romanização, o Castro de S. Lourenço, na freguesia de Vila-Chã é, sem dúvida, o mais conhecido e um dos maiores ex-libris do património arqueológico de Esposende e da Região Norte.

A **Galaicofolia** é um projecto surgido da necessidade de gerar novas oportunidades na oferta cultural de Esposende, complementando, assim, alternativas ao sol e à praia, capitalizando os recursos patrimoniais e diversificando as soluções disponíveis no conselho ao nível do entretenimento e de lazer.

A realização deste evento está estritamente ligada à valorização da cultura local e regional, bem como à promoção do património arqueológico e natural, do Concelho de Esposende.



Animação, concertos, gastronomia de época, mercado romano, queimada galaica, ambiências e recriações históricas são algumas das áreas que nos vão transportar aos antepassados, recordando o *modus vivendi* do povo castrejo.

Aqui, também os mais pequenos poderão divertir-se no espaço “Caturro”, especialmente pensado para eles, onde poderão entrar em contacto com o património e a natureza, realizando jogos, desafios e passatempos lúdicos e educativos.

Espaços e Actividades

Enquanto espaço arqueológico, o Castro de S. Lourenço é por si só uma actividade da “Galaicofolia”. Localizado no Monte de S. Lourenço, o Castro, com o mesmo nome, oferece uma paisagem impressionante sobre a costa, o Rio Cávado e Atlântico, proporcionando uma experiência única.

Ambiências e Recriações | Modus Vivendi

No castro de S. Lourenço procura-se recriar o ambiente de há 2.000 anos. Na Festa Galaica dá-se as boas-vindas aos visitantes, através da recriação das vivências daquele espaço. Assim, é possível apreciar como seria o quotidiano da comunidade que habitou o monte de S. Lourenço.



Estas recriações permitem uma visão do ritmo de vida característico do povoado, facilitando a circulação e observação por parte dos visitantes que passam pela estação arqueológica.

Mercado Romano | Forum



Antes da chegada da moeda, trazida pelos comerciantes Helenos e, posteriormente, pelas Legiões Romanas de Júlio César e Augusto, os Galaicos trocavam entre si seus materiais e produtos. Seria nas “feiras” e pequenos mercados que as comunidades se abasteciam e partilhavam culturas. Neste espaço, traz-se à actualidade os utensílios, adornos e mesmo produtos alimentares, à semelhança da época.

Área Alimentar | Tabernae



Neste espaço o visitante poderá deliciar-se com os prazeres da comida galaica e romana, numa adaptação do modo de confecção dos variados pratos que compõem a dieta mediterrânica.

Se para os romanos o acto de comer era abençoado pelos Deuses, não estaremos muito longe do hábito dos galaicos de sentar à volta do fogo, em que as histórias e convívio fazem parte da festa.

Espaço Caturu | Ludus Caturus



Através de oficinas e jogos lúdico-pegagógicos as crianças poderão descobrir e sentir os mistérios deste espaço que terá áreas específicas:

1. **Area Officinae | Officinae** (Espaço das Oficinas)
2. **Spatium Inventionis | Inventionis** (Espaço das Descobertas)
3. **Spatium Ludi | Ludi** (Espaço dos Jogos)
4. **Lustrationes explicatae | Visitationes** (Visitas Orientadas)

Exposição | Propositio



A área expositiva aposta na valorização da Arqueologia e na sua importância para a investigação das ancestrais ocupações humanas, dando a conhecer alguns exemplares dos objectos recolhidos nas escavações, entretanto realizadas neste espaço.

Curral | Stabulum



Numa cerca, fora de muralhas, mas próxima do povoado, o visitante encontrará alguns animais que faziam parte do quotidiano da vida dos galaicos. Uns para apoio das actividades diárias, outros para a alimentação, também alguns serviam, nomeadamente o cavalo, para o transporte de mercadorias ou mesmo para os campos de batalha.

Cavalos, burros, ovelhas e cabras são alguns dos animais que o visitante poderá encontrar e dar um passeio a cavalo ou de burro e desfrutar do ambiente.

Oficinas | Officinae



São várias as provas dos diferentes ofícios do dia-a-dia dos povos galaicos que se encontram nas escavações arqueológicas do castro.

A este mundo de trabalho artesanal pertencem: o oleiro, a cesteira, o pedreiro, o ourives, curtidor de peles, o ferreiro, entre outros. Todos os dias o visitante poderá apreciar, ao vivo, e mesmo participar nas oficinas de algumas destas actividades, que estarão ao dispor.

Desafio Galaico | Ludus Galaicus



No seu dia-a-dia os galaicos eram obrigados a subir os montes, galgar penedias, percorrer muitos quilómetros a caçar e a recolher frutos e vegetais.

Aqui, o visitante poderá sentir a emoção e a adrenalina em desafios de destreza, força e coragem, como testar a sua pontaria na carreira de tiro, usando o arco ou a zarabatana, podem ainda 'voar' em slide, saltar a mais de 13 metros de altura, entre outras sugestões.

Enfermaria | Valetudinarium

Neste caminho encontra-se a melhor cura para as maleitas do corpo. À semelhança da época, junto aos caminhos, passam gentes que deixam os seus conhecimentos para melhor ajudar quem precisa. Serão os Voluntários da Cruz Vermelha Portuguesa, delegação das Marinhas, que darão a devida assistência, mas adoptando os melhores procedimentos da actualidade.

Espaço místico | *Spatium incorporalis*



Serão as diversas divindades galaicas, vindas das forças da natureza, que ditarão a sorte e o destino dos que por aqui passam. O visitante mais ousado poderá ser agraciado pelos Deuses do Vento ou das Águas Cristalinas...

Queimada Galaica | *Combustus Galaeca*

Trata-se de uma adaptação da queimada galega, cuja lenda nos remete a esta cultura. Assim, preparavam uma poção mágica onde misturavam, num caldeirão, as bebidas mais fortes e os frutos mais doces. Ferviam-nos, até que atingisse o ponto de um saboroso licor – chamado de “queimada”.

Fotografia | *Spatium Imago*

Um *sagun* (saiote galaico), uma túnica ou o traje de um legionário romano são as opções para reviver a história e levar consigo o registo.

Palco | *Proscenium*



Saltar por cima das fogueiras, dançar de braço dado à volta do fogo, ao som de flautas e tambores, era sinal de festa, há 2000 anos atrás.

Festa essa, que continua ao som dos grupos convidados, para animar esta folia galaica.



26 julho | 6ª feira | dies veneris – OQUESTRADA

27 julho | sábado | dies saturni – ERICA BUETTNER / BRAÑAS FOLK

28 julho | domingo | dies solis – PÉ NA TERRA

OQUESTRADA



OqueStrada é um retrato singular do Portugal contemporâneo e popular que nos oferece um novo canto sobre Lisboa e os seus subúrbios esquecidos.

Este sonho português germinou em 2001 e fez-se à estrada em 2002, entre o campo e a cidade, entre dois séculos, desbravou um país com um coração luso reinventado em atitude e sonoridade e antecipou um novo movimento de música acústica.

Durante anos atuaram ao vivo, procurando o encontro direto com o público, traçando o seu próprio caminho. Ano após ano fizeram de Portugal um imenso palco e de boca em boca o que era segredo de alguns passou a ser de muitos. Tanto atuavam numa esquina do Chiado, num bailarico de aldeia, como nos Teatros Nacionais, não só do país como do mundo.

Finalmente, em 2009 lançam o seu primeiro disco oficial “TascaBeat o sonho português”, conquistou a marca de ouro e foi considerado pela crítica em geral como um dos melhores álbuns de 2009. No ano seguinte é lançado na Europa e considerado pelo jornal Le Monde como um dos melhores do ano na área world, desde então iniciou uma carreira fulgurante na Europa no circuito da World Pop marcando presença nos maiores festivais e em salas de referência. Devido ao sucesso unânime o grupo tem agendadas várias tournées em 2013 em países como a Rússia, Lituânia, Alemanha, França, Roménia... Enquanto isso prepara o sucessor de TascaBeat o sonho português com data da lançamento a anunciar em breve.

<http://www.oquestrada.com/pt/>

ERICA BUETTNER



A cantautora de folk **Erica Buettner** nasceu nos Estados Unidos da América, em Connecticut e cresceu num clássico subúrbio de classe média norte-americano, no seio de uma família ligada às artes e à criatividade. Foi muito jovem que Erica se dedicou à escrita, fazendo dela um complemento diário essencial ainda hoje. A aprendizagem dos instrumentos musicais como a guitarra, a flauta ou o banjo vêm depois. Erica, apaixonada pelas palavras e pela arte de escrever, estuda avidamente literatura, e rapidamente se dá conta de uma necessidade nunca saciada de sair do contexto onde crescera para explorar o mundo. Os trilhos percorridos trazem-na à Europa e, finalmente, a Portugal.

Não podemos apreciar devidamente a sua arte sem percebermos que são as palavras que conduzem a música, sem nos determos alguns instantes nas suas letras. Erica podia escrever livros de poesia, mas prefere vestir as suas palavras de melodias e arranjos instrumentais, tornando-as assim mais acessíveis, mais alcançáveis, e sobretudo, permitindo-lhe partilhar o seu trabalho ao vivo, interagindo com o seu público, algo que a liberta e preenche. Nenhum concerto de Erica Buettner é simplesmente um expor de canções – é muito mais um processo de partilha, de interação, de aprendizagem mútua entre a artista e o público.

O seu trabalho discográfico estreia-se com "True Love & Water", disco que foi muito aclamado pela imprensa Europeia (França, Alemanha).

<http://ericabuettner.com/>

BRAÑAS FOLK



Brañas Folk nasce no ano 2002, liderado por Manuel Brañas.

A formação do grupo é integrada pelo próprio Manuel Brañas (gaita, harpa, sanfona, wistles, requinta, bombardas e chirimía), Leonardo Blanco (violino), Aser Álvarez (bateria e tamboril), Isidro García (acordeão), Eduardo Balvís (baixo), Jose Antonio Blanco (guitarra) e Olga Brañas (piano, teclados, pandeireta e pandeiro).

Como quem sente a chamada da natureza, Brañas Folk sente a necessidade de passar pelo estúdio de gravação, lançando vários trabalhos discográficos, dos quais se destaca “Alalá do Cebreiro”, um tributo à sua terra natal.

Neste trabalho apostaram por colaborações tão notáveis como Uxía, Sonia Lebedinski, Laura Amado, a Coral de Ruada (dirigida por J.J. Rumbao) ou Pancho Álvarez. Este projeto envolveu mais de 100 músicos que representou uma verdadeira homenagem ao legado galego!

Dentro deste projecto encontramos toda variedade musical, sendo este, um disco para todos os públicos: umas obras do mais puro sabor tradicional e outras de autor. Encontramos também musicalidades de letras dos nossos grandes, como Rosalía ou Cabanillas, harmonias singelas e pacíficas e outras complexas. Ritmos pausados, ritmos ligeiros; temas com só dois instrumentos ou temas com toda uma banda de gaitas (a Banda de Gaitas de O Barco) acompanhando a um ritmo vertiginoso a sua viagem pela cultura galega.

<http://www.branhasfolk.com/>

PÉ NA TERRA



A arte dos Pé na Terra nasce dum cruzamento único de ideias, estilos e experiências cuja fonte de inspiração se chama: música tradicional portuguesa. Ao mergulharem nesse universo intemporal, a juventude dos seus membros casa-se com as velhas raízes populares criando algo único, transcendental e inequivocamente belo. Eles são caçadores de notas, exploradores de melodias, inventores de ritmos, juízes de um som que constrói os pilares para erguer uma ponte entre a tradição musical de um País com quase nove séculos de História e as contemporâneas influências do rock e do pop.

<http://www.penaterra.com/pt/Inicio.html>

